

A DIMENSÃO AMBIENTAL NO CURSO DE TURISMO: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI / UNIVATES.

Juliana Rose Jasper²
UCS

Resumo: Este artigo pretende, através de um novo olhar para o meio ambiente, alertar para a necessidade de uma educação ambiental nos cursos de turismo e assim formar o sujeito ecológico que conhece e assume suas responsabilidades para com o meio ambiente. Como também, através de uma análise de ementas mostrar a inserção da questão ambiental nos Cursos de Turismo.

Palavras-chave: educação; educação ambiental; meio ambiente; curso de turismo.

Introdução

O meio ambiente é tratado de diferentes maneiras no decorrer da história. Para tanto, busca-se a interpretação deste meio em paralelo ao desenvolvimento de atividades de produção e consumo. Assim surge a preocupação com as questões ambientais e nascem políticas públicas que tratam do assunto.

Já na pós-modernidade, há um novo olhar ao meio e busca-se a formação de um sujeito chamado ecológico. Ao mesmo tempo, também se insere nesta nova era, uma nova atividade, o turismo, que atualmente se constitui como importante atividade geradora de divisas no Brasil e no Mundo. Esta atividade necessita para sua realização mão-de-obra, cultura e paisagem. Portanto, necessita de tudo o que envolve o meio ambiente.

Assim, ao ponderar sobre a importância do meio ambiente no turismo, deve-se também advertir o bacharel em turismo, sobre sua responsabilidade para com este meio. Para tanto há necessidade do conhecimento ambiental e da educação ambiental nos Cursos de Turismo.

¹: Trabalho apresentado ao GT 12 “**Gestão Ambiental no Turismo e Hotelaria**” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Juliana Rose Jasper, Mestranda em Turismo da Universidade de Caxias do Sul - UCS, Professora do centro Cenequista de Ensino Superior Farroupilha - CESF.

Novo olhar sobre o meio ambiente

Segundo Carvalho (2004), nossas idéias e conceitos organizam e tornam inteligível o mundo, são como lentes que nos fazem ver isso e não aquilo, nos guiando pela vida e com o uso constante, esquecemos que esta lente continua lá, entre nós e o que vemos, entre os olhos e a paisagem. Estes conceitos são modos de recortar e enquadrar o mundo por um ângulo. O objeto observado não é o que vemos, como se fosse um espelho. São como as nossas idéias e conceitos interpretam a visão que temos do objeto observado. Para tanto a percepção do meio ambiente deve estender-se. Assim cada um forma a sua visão do meio ambiente, conforme o seu olhar. Portanto, o meio ambiente necessita de uma “educação transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, deve participar na formação de sensibilidades e atitudes ambientais.”(CARVALHO, 2004).

Desta forma, haverá a formação do sujeito ecológico pós-moderno, que possuirá um ideário ecológico. Ao mudar o seu pensamento, muda a sua visão sobre o meio ambiente e passa a ter uma nova ética, com atitudes ambientalmente corretas, com novas formas de ser e compreender o mundo e a experiência humana. Configurando assim, um processo de transformação nas “relações entre sociedade e meio ambiente”.

As influências neste olhar

A cultura, o espaço, a história e o tempo influenciam neste olhar, no modo de relação do homem com a natureza e com o meio ambiente.

Carvalho (2004) descreve a idade moderna, século XV a XVIII, como a era em que o ser humano percebe a natureza como selvagem e ameaçadora, com um objeto a ser domado. Esta visão ameaçadora e selvagem da natureza foi gerada pela crença no progresso humano através do domínio do mundo natural, um padrão medieval e camponês, onde o ser humano é o centro do mundo, uma visão antropocêntrica. Antes a terra era considerada boa e bonita ao ser cultivada. Com o avanço, a urbanização e a mudança cultural o progresso passa a ter valor. A natureza passa a ser desprezada, significando animalidade, inculto. Para ser civilizado bastava sair da floresta. As

peças da cidade passaram a ser consideradas mais educadas do que as que viviam no campo. As montanhas, florestas e natureza eram inúteis.

Com a Revolução Industrial crescem os centros urbanos e passam a surgir uma série de problemas ambientais, além da exploração do trabalho. Na cidade não havia coleta de lixo, nem saneamento e assim surgem as epidemias. Quando esta situação periclitante passa a matar também os ricos e poderosos, foram tomadas as primeiras providências como a reconstrução urbana, relatado por Hobsbawm (1995).

No século XVIII, na Inglaterra, inicia uma nova sensibilidade, valorizando a natureza intocada. Desta forma a natureza passa a ser boa e bela. Para Thomas (in Carvalho, 2004) estes novos valores também são percebidos logo mais nos Estados Unidos no século XIX. Assim na era contemporânea, que vai do século XVIII a XXI, a natureza passa a ser valorizada como paisagem. Neste contexto surgem os estudos e pesquisas da natureza e as práticas naturalistas, bem como as práticas de manter jardins nas casas. A natureza passa a ser um bem e de beleza, com um sentimento de estética. A burguesia trata a natureza com admiração, pois ela tinha tempo e recursos para esta atividade, gerando inclusive costume de admirar. Isto torna a natureza intocável, originando uma nova concepção, a visão naturalista.

Para o autor, na pós-modernidade, esta visão naturalista, do ser humano excluído da natureza e do homem como destruidor, deve passar para um olhar socioambiental, onde há interação da cultura, sociedade e a base física e biológica que vão se modificando mutuamente. Para desta forma, edificar um novo ser humano, o sujeito ecológico.

O sujeito ecológico

Quem é este sujeito? Como se forma este sujeito? Como ele passa a agir ecologicamente? Conforme Carvalho (2004) há estudos sobre o perfil deste sujeito, sobre a ação dos ecologistas e sobre os movimentos ecológicos para ajudar a entender como age este sujeito e como as pessoas realmente passam a adotar estes ideários. Neste sentido, mostra que o grau de adesão aos atributos, aos valores e principalmente a

prática, varia. Como o sujeito ecológico busca o ideal, sustentando uma utopia, não consegue atingi-lo, pois não consegue atribuir estes valores em todas as esferas da sua vida. Para Quintas (2000), este sujeito agrega uma série valores, visto como um sujeito alternativo, equilibrado e holista, com uma compreensão política e técnica da crise sócio-ambiental, responsável, media conflitos e planeja suas ações. Este sujeito assume uma postura ética de crítica a exploração grotesca dos bens naturais, a desigualdade e exclusão social, ou seja, á ordem social vigente. Assim, põe ênfase em um modo individual de ser e de viver, com um novo parâmetro para suas decisões e escolhas. E assim surge uma nova possibilidade de um mundo transformado.

Este sujeito tem também ação política, é capaz de identificar problemas e participa dos destinos e decisões que afetam seu campo de existência individual e coletivo. A consciência ambiental já existia nos militantes desde a década de 70. Por outro lado, as principais políticas públicas nacionais para educação ambiental surgem na década de 90, através da Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999. (BRASIL, 1999).

Neste novo século, para Carvalho (2004), o desafio da Educação Ambiental é mais que um aprendizado comportamental, pois pretende construir uma cultura cidadã com formação de atitudes ecológicas. As ações do cotidiano devem estar voltadas para a cidadania, com responsabilidade ética e social, considerando solidariedade e justiça ambiental. Conforme Carvalho (2004) e Quintas (2000), esse deve ser o olhar, com novas lentes, do sujeito pós-moderno, do sujeito ecológico.

Assim, a cultura de um povo, através de hábitos, costumes, meios de produção, educação, transformam o meio em que vivem. Esta cultura não é estática e também vai se transformando. Portanto, através da educação ambiental, que vem auxiliar no modo de ver e de interagir do ser humano com todo o meio que o cerca, é possível modificar em detalhes a cultura de um povo e fazer com que seja possível pensar que um mundo melhor é possível. Para tanto, também nos Cursos de Turismo as questões ambientais devem ser mais debatidas e desta forma auxiliar na construção do Bacharel em Turismo como um sujeito ecológico e este, contribuir para construção de outros sujeitos ecológicos através do turismo.

Educação ambiental nos Cursos de Turismo e a responsabilidade dos Bacharéis em Turismo

O meio ambiente é de extrema relevância para o sujeito e para o turismo. Conforme Ruschmann (1996) “o meio ambiente é a base da economia da atividade turística e apresenta oportunidades e limitações”. O que torna mais importante e zelosa a atividade do Bacharel em Turismo. Além do que poderá ser responsabilizado por qualquer dano que ocorra. Conforme Lei nº 11.520, título III / capítulo XIII. (RIO GRANDE DO SUL, 2000).

Inclusive, no projeto de lei aprovado pelo Senado Nº 290/2001 e passa para a Câmara Federal como projeto lei Nº 6906/02, trata da regulamentação da profissão do Bacharel em Turismo, onde consta que o bacharel deve:

“Coordenar e orientar trabalhos de seleção e classificação de locais e áreas de interesse turístico, visando o adequado aproveitamento dos recursos naturais e culturais, de acordo com sua natureza geográfica, histórica, artística e cultural, bem como realizar estudos de viabilidade econômica ou técnica”. (BRASIL, 2002).

Como também a própria Associação Brasileira dos Bacharéis Em Turismo / ABBTUR dispõe no seu Código de Ética (Capítulo III, artigo 9º), que o Bacharel em turismo deverá: “§ 1º planejar o uso adequado das áreas naturais, no desenvolvimento de atividade turística; § 2º criar roteiros e produtos adequados à legislação ambiental em vigor”.

Ferraresi (2004), também trata deste assunto e coloca que é imprescindível formação multidisciplinar para o Bacharel em Turismo poder atuar na atividade de turismo. Para tanto, é necessária uma estrutura educacional abrangente, atingindo muitas áreas afins, como economia, publicidade, antropologia, sociologia, direito e inclusive meio ambiente.

Por outro lado, incentivando a educação ambiental, em 1999, entra em vigor a Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que define a Política Nacional de Educação Ambiental. (BRASIL,1999)

Assim surge uma série de questionamentos: Como os Cursos de turismo estão tratando da educação ambiental? Como os cursos tratam da questão ambiental? Os alunos, tem conhecimento da legislação vigente, no que tange o meio ambiente? Será que os cursos de turismo auxiliam na formação do sujeito ecológico?

Metodologia

Neste trabalho a metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, através da análise das ementas do curso de turismo e entrevista com a coordenadora do curso. A entrevista, conta com perguntas abertas, deixando a entrevistada livre para respostas.

A discussão está baseada na análise qualitativa das ementas, apresentando resultados e sugestões para inserir a ética e a responsabilidade ambiental no curso de turismo, de uma forma multidisciplinar.

Análise do Curso de Turismo na Região do Vale do Taquari

Como a Região do Vale do Taquari pretende se inserir até 2014 como segundo destino de turismo no Rio Grande do Sul, conforme depoimento de Euclides Rodrigues (2004) e possui um único e recente Curso de Turismo, torna relevante este estudo.

O curso de Turismo faz parte de uma série de cursos da UNIVATES – Universidade do Vale do Taquari e foi elaborado em 2003, aprovado e em funcionamento somente no primeiro semestre de 2004.

De acordo com o *site* da Universidade o Curso possui 36 disciplinas, distribuídas em 8 semestres. Assim no quadro 01 em anexo estão relacionadas as disciplinas e suas ementas.

Avaliando as ementas, no que tange a questão de meio ambiente, impactos ambientais ou impactos ecológicos e educação ambiental, o curso não apresenta disciplina

específica.

Por outro lado, neste sentido, podem ser destacadas 2 disciplinas das 36 do Curso, que são: a de Geografia Regional e a de Turismo Ecológico, que tratam sobre meio ambiente e impactos ambientais. O que parece ser muito pouco em relação a importância do meio ambiente para o turismo, ressaltada pela teoria. Consta que a educação ambiental deve ser multi e inter disciplinar como o turismo. Portanto a questão ambiental deveria estar inserida de alguma forma em cada disciplina, em qualquer curso, conforme afirmam vários autores como Carvalho, Quintas, entre outros.

De Conto (2004), coloca faz referência ao ensino de graduação e pesquisas que integrem diferentes áreas do conhecimento para estudar resíduos sólidas, uma das questões ambientais, portanto ela pode ser ampliada para as demais questões relacionadas com o meio ambiente.

Esta questão foi tratada ainda, no segundo Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, realizado pela Universidade de Caxias do Sul / UCS. Os grupos de trabalho de Turismo e Meio Ambiente e Gestão Ambiental do Turismo foram unificados e concluíram que é necessário incluir a educação ambiental em todas as áreas de formação para obter um resultado nos novos empreendedores e planejadores ou organizadores do turismo. Para tanto, este artigo propõe o tema meio ambiente em todas as disciplinas.

Proposta de interdisciplinaridade do meio ambiente para o Curso de Turismo

Este novo olhar para o meio ambiente deve também passar para um novo olhar nas disciplinas de turismo, para incluir as questões ambientais nos cursos de turismo com mais ênfase. Há possibilidade de inclusão da questão ambiental em cada disciplina do Curso de Turismo, por outro lado, algumas disciplinas a abordagem da questão ambiental é obrigatória. Ao se reportar a responsabilidade e ao código de ética do bacharel em turismo, como por exemplo na disciplina de Direito e Legislação turística,

pois existe legislação específica para alguns empreendimentos de turismo, como por exemplo destaque feito na Resolução CONAMA nº 237. (BRASIL, 1997). Ou, como na disciplina de planejamento, onde deve ser pensado em minimizar os impactos ambientais para obter o desenvolvimento equilibrado do turismo. Além destes no quadro dois estão representadas sugestões para inclusão do tema ambiental em cada disciplina.

Quadro 02: Sugestões para inclusão da educação ambiental em cada disciplina:

Disciplina	Sugestões de inclusão da educação ambiental
História da Cultura	Influência da cultura nas questões ambientais
Geografia Geral	A ementa já inclui a questão ambiental.
Fundamentos de Turismo e Hotelaria	Meio ambiente como motivação de viagens
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Pesquisas relacionadas a questões ambientais
Sociologia nas Organizações	Os sujeitos da organização e o trabalho ambiental.
Teoria das Organizações	Organização no espaço e a relação com o meio ambiental.
História Geral	História em relação ao meio ambiente.
Antropologia e Turismo	Impactos sócio-ambientais.
Direito e Legislação Turística	Legislação ambiental e licenciamentos.
Agências de Viagem e Transporte	Preocupação de agências e operadoras em relação ao meio ambiente e gerenciamento eco-eficiente.
Patrimônio Turístico e Cultural	O meio ambiente como patrimônio turístico da humanidade.
Fundamentos de Estatística	Questões ambientais para uso de cálculos estatísticos.
Filosofia e Ética	Ética ambiental.
Hotelaria e Hospedagem	Sistema de gestão ambiental.
Administração Mercadológica	Preço justo e sustentabilidade ambiental.
Comunicação e Opinião Pública	A relação com o meio ambiente
Cálculos de Finanças	Contabilidade ambiental
Psicologia das Relações Humanas I	Relação do ser humano com o seu meio.
Mercadologia Aplicada ao Turismo	Mercadologia do turismo ambientalmente correto
Planejamento de Eventos	Minimização de resíduos e destino adequado dos mesmos
Animação e Lazer	Utilização de correta do meio ambiente para o lazer
Economia Aplicada ao Turismo	Economia através do uso correto dos recursos naturais
Gerenciamento de Alimentos e Bebidas	Minimização de resíduos e destino adequado dos mesmos
Fundamentos de Contabilidade	Contabilidade ambiental
Turismo Ecológico	A ementa já inclui a questão ambiental
Gestão do Associativismo no Turismo	Associativismo e minimização de gastos e de impactos
Planejamento e Organização do Turismo	Minimização dos impactos sócio-ambientais
Turismo Rural	Cuidados com o saneamento e com o uso e ocupação do solo
Sistemas de Informação Gerencial	Sistema de avaliação ambiental, auditoria ambiental
Informações e Recepção Turísticas	Preparação do turista para os cuidados com o meio ambiente
Elaboração de Produtos do Turismo	Minimização dos impactos sócio-ambientais e inclusão da comunidade local
Projetos de Empreendimentos Turísticos	Empreendedorismo, registros, licenciamento, estudos de impactos ambientais.
Estágio Supervisionado I	Conduzir o aluno a observar questões ambientais.
Estágio Supervisionado II	Conduzir o aluno a observar questões ambientais.
Estágio Supervisionado III	Conduzir o aluno a observar questões ambientais.
Atividades Complementares	Estimular o aluno a realizar atividades relacionadas ao meio ambiente.

Fonte: Juliana Rose Jasper

Em algumas disciplinas o assunto meio ambiente é mais aprofundado, porém é importante relacionar cada disciplina ao meio ambiente e lembrar o aluno sobre a responsabilidade para com o desenvolvimento sócio-ambiental, além do econômico.

Todos professores contribuindo, através de sua disciplina, com a educação ambiental irá aproximar o aluno ao meio ambiente.

Desta forma parece que o turismo poderá contribuir para a construção do sujeito ecológico. Conseqüentemente o sujeito ecológico contribuirá para o desenvolvimento mais sustentável, ou seja, um desenvolvimento que atenda as questões ambientais, sociais e econômicas.

Conclusão

A responsabilidade do bacharel em turismo é muito grande e perpassa também no curso de turismo, que deve buscar a construção qualificada deste profissional. Assim, o bacharel em turismo, quando atuar na organização de um produto turístico ecológico, ou numa atividade turística organizada que utilize o meio ambiente, ou mesmo em qualquer empreendimento turístico, terá o conhecimento e terá o máximo de cuidado, respeitando o meio ambiente. Desta forma, evitando danos ao meio ambiente e problemas no futuro, via de conseqüência, para toda humanidade.

Para finalizar, convém ressaltar que o curso analisado é um curso novo e que está em formatação. Para tanto, esta análise pode contribuir para uma maior inclusão da questão ambiental nos programas de ensino, propiciando uma maior interação dos acadêmicos e professores com os impactos ambientais do turismo.

Referências bibliográficas

Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo. **Código de Ética**. Disponível em: <http://www.abbtur.com.br/abbturvoce-codetica.asp>. Acessado em: 21 de novembro de 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 237**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/index.cfm>. Visistado em: 20 de novembro de 2005.

_____. **Lei Federal nº 9.795**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acessado em: 20 de novembro de 2005.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

De CONTO, S. M. **O estudo do comportamento de turistas e prestadores de serviços turísticos no manejo de resíduos sólidos gerados no âmbito dos hotéis.** In Turismo: Interfaces, desafio e incertezas. Barretto, M.; Rejowski, M. (Org.). Caxias do Sul: EDUCS (Coleção Turismo).

FERRARESI, C. S. O bacharel em Turismo e a reparação do dano ambiental. **Estudos Turísticos**, Brasília, março de 2004. Seção artigos. Disponível em: <http://www.estudosturisticos.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=2398>. Acessado em 17 de março de 2006.

HOBBSAWM, E. A. **A era dos extremos: o breve século XX (1914 – 1991).** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

QUINTAS, J. S. (Org). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente.** Brasília: IBAMA, 2000.

RODRIGUES, E. **O roteiro percorre trecho entre Estrela e Bom Retiro.** Jornal Zero Hora. Porto Alegre, 02 de novembro de 2004. Caderno Novidades.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. **Lei nº 11.520.** Institui o Código Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/lcodma3.htm>. Acessado em: 20 de janeiro de 2006.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Coleção Turismo. 10.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO. Segunda edição. Apresentação oral dos Grupos de trabalho Turismo e Meio Ambiente e Gestão Ambiental do Turismo. Agosto de 2004.

UNIVATES. Curso de Turismo. Disponível em < <http://www.univates.com.br/>>. Acessado em: 30 de março de 2006.

Anexos

Quadro 1: Disciplinas e respectivas ementas do curso de turismo da UNIVATES

Disciplina	Ementa
História da Cultura	Evolução da cultura turística. Cultura turística contemporânea. Arqueologia e pré-história. História antiga. História contemporânea no Turismo.
Geografia Geral	Conceito e características do planejamento do espaço turístico. Infra-estrutura e condicionamento do

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
 Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
 Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

	território. Impacto do turismo sobre o urbanismo, arquitetura e ecologia. Transformações no espaço urbano e rural. Estudo das zonas da Terra relacionado com as correntes turísticas que se deslocam a fim de passar o seu tempo livre ou de lazer. Noções básicas de geografia do estado do Rio Grande do Sul e da região. Noções de cartografia.
Fundamentos de Turismo e Hotelaria	Abrangência do setor turístico. Histórico, conceitos, tipos de turismo e hotéis. Aspectos estruturais, sistemas, aspectos psicológicos, econômicos e sociais do turismo. Mecanismos de motivação, bloqueios e segmentação nos núcleos emissores e receptores de turismo. Viagem como elemento básico do turismo. Fatores determinantes da procura por turismo, oferta, objetivos, suporte, ações e meios para política de turismo, importância econômica, comportamento do consumidor, inovações de produtos, cultura econômica e social.
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Conhecimentos de técnicas científicas de investigação e elaboração de trabalhos. Embasamento teórico-prático para a elaboração do projeto de trabalho de conclusão do curso.
Sociologia nas Organizações	As ciências sociais na história. As ciências sociais e as disciplinas afins. A sociologia como campo de conhecimento científico. A sociologia aplicada à administração. O sistema capitalista e as organizações: as teorias sociológicas. Histórico do sistema capitalista e suas áreas de desenvolvimento. Positivismo. Marxismo. Sociologia compreensiva. Do emprego ao trabalho. O trabalho na sociedade moderna. Fordismo. Toyotismo. O trabalho na contemporaneidade.
Teoria das Organizações	Introdução ao estudo das teorias da organização. Abordagem clássica: teoria clássica e científica. Teoria das relações humanas. Administração contemporânea.
História Geral	História e turismo. Introdução à história do Brasil. Introdução à história do Rio Grande do Sul. História regional. Relação dos fatos históricos de cada época e motivação da atração das correntes turísticas.
Antropologia e Turismo	Estudo científico do comportamento social dos grupos, massas, sociedade e organizações. Análise do ser humano, seus hábitos, usos e costumes, ritos, jogos. Conhecimento das instituições, entidades e manifestações culturais relacionadas com a atividade turística e os aspectos étnicos. Turismo étnico. Destinações turísticas e o folclore correspondente. Visitas técnicas a eventos e manifestações folclóricas e culturais.
Direito e Legislação Turística	Conceito de Direito. Fontes do Direito. Conceitos de Direito Público e Privado. A constituição e o Turismo. Regime jurídico do turismo. Legislação institucional. Legislação de proteção ao patrimônio turístico. Legislação de estímulo à produção. Legislação de controle de produto. Legislação de proteção do consumo. Deliberações normativas.
Agências de Viagem e Transporte	Conceito e funções das agências de viagem. Categorias e tipos de serviço. Organização, contratação e comercialização de viagens e outros serviços turísticos. Principais operadoras de turismo nacionais e estrangeiras. Associações e eventos específicos do segmento. Conceito, classe e evolução histórica das empresas de transporte aéreo. Principais companhias aéreas, aeroportos e tipos de aparelhos. Tarifas e passagens. Evolução, conceito e características do transporte terrestre, ferroviário, marítimo e fluvial e sua estrutura de apoio. Terminologia específica para o setor.
Patrimônio Turístico Cultural	Conceituação e características de recursos turísticos. Identificação e análise do patrimônio turístico cultural em âmbito internacional, nacional e regional. Estudo da legislação pertinente à preservação e manutenção da arquitetura e usos e costumes da comunidade local. Estudo do impacto do turismo e seus efeitos socioculturais com relação ao patrimônio turístico de um centro turístico. Noção de museologia. Visitas técnicas.
Fundamentos de Estatística	Introdução à estatística. Conceitos, dados, população e amostra. Tabelas de frequência. Gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Teoria elementar da probabilidade. Distribuição binomial. Distribuição normal. Distribuições de pequenas amostras.

Continuação

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL

Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo

Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

Filosofia e Ética	Consciência crítica e filosofia. O despertar crítico e a busca da verdade. Dialética eu-mundo. Desenvolvimento da consciência. Utilidade da Filosofia no ensino superior. Filosofia e Conhecimento. Filosofia x filosofar. Conhecimentos e suas possibilidades. Origens do conhecimento. Essência do conhecimento. Formas de conhecimento e matrizes epistemológicas. Ideologias. Positivismo e Marxismo. Filosofia política. Finalidades da vida política. O poder teológico-político. Cidadania liberal. Idéia de revolução. Política contra a servidão voluntária. Filosofia e Ética. O mundo e os valores. Ética e moral profissional. Obrigação e liberdade. A liberdade.
Hotelaria e Hospedagem	Conceito e categorias de hospedagem turísticas: estabelecimentos hoteleiros e extra-hoteleiros. Regulamentação e classificação. Organograma e noções básicas do funcionamento de serviços e departamentos. Cadeias hoteleiras, conceito e características. Principais tipos de hospedagem extra-hoteleira: campings, resorts, albergues, colônias de férias, casas de campo, refúgios de montanha, etc. Visitas técnicas a tipos de hospedagem.
Administração Mercadológica	Evolução de marketing: conceitos. Comentários do estágio atual de marketing estratégico. Variáveis controláveis e incontroláveis, o conceito de “ajustamento”. Marketing mix, composto mercadológico, produto, preço, promoção e distribuição. Produto: conceitos. Dimensões: tangível e intangível. Ciclo de vida de um produto. Mecanismo de formação de preços, critérios, análises. Sistema de informação mercadológica. Estudo da demanda e potencial relativo de mercado. Plano de marketing. Comportamento do consumidor. Enfoque psicológico e sociológico.
Comunicação e Opinião Pública	Teorias da comunicação. Opinião pública. Comunicação institucional. Relações públicas e publicidade. Jornalismo e mídia. Técnicas de formação e manutenção de imagem.
Cálculos de Finanças	Introdução aos cálculos de finanças. Aplicações e utilizações dos cálculos de finanças em administração. Conceitos e aplicações de juros simples. Juros simples comercial e exato. Fórmulas de prazo, taxa de juros, capital inicial e valor futuro. Cálculo de prazo médio, saldo médio e taxa média. Desconto simples comercial. Desconto simples racional. Juros compostos. Taxa de juros nominal e efetiva. Valores equivalentes de um único pagamento. Valores equivalentes de uma série uniforme de pagamentos. Fórmulas do capital inicial, taxa, período, prestação e valor futuro. Indexação e correção monetária. Sistemas de amortização - Price, SAC e SAM. Método de análise de investimentos. Valor presente líquido. Taxa interna de retorno.
Psicologia das Relações Humanas I	Fundamentação psicológica com enfoque à compreensão da dinâmica do indivíduo no que se refere ao autoconhecimento, heteroconhecimento, e relações de grupo, para compreensão da dinâmica das relações humanas.
Mercadologia Aplicada ao Turismo	Características do mercado turístico internacional, nacional e estadual. Análise do cenário econômico, social e político dos países e das principais destinações turísticas. Conhecimento dos mercados emissores e receptores de turistas. Evolução estatística das correntes turísticas mundiais. Inter-relacionamento entre oferta, demanda e comercialização de produtos turísticos. Estratégias publicitárias e promocionais aplicadas ao turismo. Planejamento de campanhas e relacionamento com o cliente.
Planejamento de Eventos	Histórico dos eventos em âmbito internacional, nacional e estadual. Conceituação e tipologia. Produção de eventos. Subsídios técnicos e metodológicos para a organização de eventos. Gerenciamento de eventos. Mercado de eventos. Inventário da estrutura de eventos. Cerimonial e protocolo. Terminologia de eventos. Captação de eventos. Eventos e mídia. Promoção e ocupações do setor de eventos. Elaboração de calendários de eventos.
Animação e Lazer	Animação sociocultural aplicada ao turismo. Planejamento e elaboração de práticas, atividades e relações dirigidas a ser oferecida ao turista e ao consumidor do produto turístico. Identificação e análise de atividades culturais, educativas, recreativas, esportivas e de entretenimento específicas de determinados equipamentos turísticos. Função do animador turístico.
Economia Aplicada ao Turismo	Introdução à Ciência Econômica. Conceito de economia do turismo. Setores da economia. O turismo dentro do setor terciário. O turismo e o produto interno bruto e a balança de pagamentos. Efeitos econômicos na geração de emprego e renda do turismo. Efeitos do turismo na oferta, demanda, consumo do produto turístico. Cadeias de distribuição na indústria turística.
Gerenciamento de Alimentos e Bebidas	Gerenciamento de restaurantes dentro e fora do hotel e sua classificação. Restaurante: classificação, organização e tipos de serviços. Conceito e categoria de menus. Cafeterias, bares, tele-entrega (take away). Franquias. Serviços rápidos de alimentos (fast-food). Gerenciamento de restaurante industrial para coletividades. Gastronomia e enologia. Cozinha nacional e regional.

Continuação

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL

Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo

Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

Fundamentos de Contabilidade	Conceito, objeto e finalidade. Plano de contas. Operações com mercadorias. Outros registros normais mensais. Balancete de verificação. Balanço patrimonial. Demonstração de resultados. Demonstração das origens e aplicações de recursos.
Turismo Ecológico	Ordenamento de espaços turísticos ecológicos. Organização e reorganização de espaços existentes. Impactos do turismo sobre os elementos geográfico-espaciais (terra, ar, água, flora, fauna, etc.). Planejamento de produtos turísticos ecológicos. Métodos e instrumentos da organização de espaços e investimentos em empreendimentos turísticos ecológicos. Conhecimentos da estrutura de parques, reservas e áreas ecológicas e legislação pertinente.
Estágio Supervisionado I	Prática em turismo. Investigação e elaboração de proposta de melhoria em empreendimentos turísticos. Elaboração de um relatório.
Planejamento e Organização do Turismo	Conceituação de planejamento. Fases do processo. Características do processo de planejamento: classificações, dimensões e qualidades. Plano, programa e projeto. Enfoque sistêmico do planejamento. Planejamento do turismo sustentável: conceitos; premissas; mercado turístico (inventário da oferta e pesquisa de demanda; diagnóstico e prognóstico); planejamento integrado da comunidade, fixação de estratégias e metas. Elaboração e análise do plano de desenvolvimento turístico. Ordenamento de espaços turísticos. Atividades e meios da política turística, <u>significação administrativo-gerencial</u> .
Turismo Rural	Evolução histórica da atividade de turismo rural. Conceituação e tipologia de propriedades rurais. Análise da clientela e da oferta turística existente em âmbito internacional, nacional e estadual. Fatores determinantes para ambientação do espaço, preservação da cultura local e gerenciamento de empreendimentos rurais.
Sistemas de Informação Gerencial	Teorias sobre sistemas, informações e gerência. Elementos de sistemas. Informação. Papel do gerente. Sistemas formais e informais. Automação de escritório e groupware. Planejamento de sistemas de informações. Comércio eletrônico. Sistemas de apoio à decisão.
Informações e Recepção Turísticas	Técnicas de recepção. Etiqueta. Tipos de informações turísticas. Fontes de informação. Informações de serviços complementares: localização de casa de câmbio, instituição bancária, hospital, polícia, bombeiros, receita federal e polícia federal, postos de saúde, postos de combustíveis, prestadora de serviços para carros e afins, rodoviária, pontos turísticos e outros relacionados à atividade. Catalogação de informações turísticas. Organização do escritório para informações turísticas.
Estágio Supervisionado II	Prática em Turismo. Investigação e elaboração de proposta de melhoria em empreendimentos turísticos. Elaboração de um relatório.
Elaboração de Produtos do Turismo	Conceituação e classificação de produtos turísticos: artesanato, pacotes turísticos, eventos, roteiros turísticos. Rotas turísticas culturais e gastronômicas. Elaboração de roteiros turísticos adequados à oferta e demanda turística. Parques temáticos: infra-estrutura, equipamentos necessários para sua implantação. Sinalização turística.
Projetos de Empreendimentos Turísticos	Projeto de pesquisa: introdução, tema, problema, justificativa e objetivos. Redação técnica: referencial teórico. Coleta de dados: metodologia da pesquisa e caracterização da empresa. Estrutura e etapas do projeto. Conceitos iniciais. Estudo de mercado. Localização. Escala de produção. Engenharia do projeto. Investimentos. Equivalências financeiras. Orçamento de custos e receitas. Fontes e usos dos recursos.
Estágio Supervisionado III	Prática em turismo. Investigação e elaboração de proposta de melhoria em empreendimentos turísticos. Elaboração de um relatório.
Gestão do Associativismo no Turismo	Estudo dos aspectos relevantes do cooperativismo. Discussão do processo administrativo e a tomada de decisões na gestão da empresa. Reflexão sobre os diversos modelos de gestão cooperativa: discussão das 4 áreas de atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle.
Atividades Complementares	

Fonte: Curso de Turismo da UNIVATES

Conclusão